

TRABALHO 70

**PRODUÇÃO CONJUNTA E AS DECISÕES
SOBRE PROCESSOS ADICIONAIS AO
PONTO DE SEPARAÇÃO**

**ESTER MARLENE KURTZ
LUCIMARA BORTOLETO CANDIOTTO
CLÉCIO SIEGFRIED STEINTHALER
LUCAS LANHOZO DE PAULA**

Como fazer a referência ao citar o trabalho 70

KURTZ, Ester Marlene; CANDIOTTO, Lucimara Bortoleto; STEINTHALER, Clécio Siegfried; PAULA, Lucas Lanhoso de. Produção conjunta e as decisões sobre processos adicionais ao ponto de separação. In: NASCIMENTO NETO, José Osório do; RIBEIRO, Nonie; CANDIOTTO, Lucimara Bortoleto. (Orgs.). *Tecnologia e inovação: limites e possibilidades do metaverso para a pesquisa, extensão e internacionalização*. Anais do Seminário de Pesquisa, extensão e internacionalização. (Regional Centro Sul – SEPESQ e Jornada de Iniciação Científica Estácio). 1. ed. Curitiba: GRD, 2023. ISBN: 978-65-997628-5-7 FATEC | ISBN: 978-65-997628-4-0 ESTÁCIO | DOI: 10.5281/zenodo.7922707

PRODUÇÃO CONJUNTA E AS DECISÕES SOBRE PROCESSOS ADICIONAIS AO PONTO DE SEPARAÇÃO

Ester Marlene Kurtz¹
Lucimara Bortoleto Candioto²
Clécio Siegfried Steinhailer³
Lucas Lanhoso de Paula⁴

A produção conjunta ocorre quando dois ou mais produtos são produzidos simultaneamente pelo mesmo processo até um ponto de separação. O ponto de separação é o ponto no qual os produtos conjuntos se tornam separados e identificáveis. Muitas são as situações que exigem uma produção conjunta, para resultar em diversos produtos diferentes. A questão mais importante nos processos de produção conjunta é que os custos de matéria-prima, mão-de-obra e custos indiretos de fabricação incorridos até o ponto de separação devem ser atribuídos aos produtos em base racional e consistente. Os produtos conjuntos são tão entrelaçados que as decisões gerenciais surtem pouco efeito sobre os produtos até o momento de separação. Os produtos conjuntos são relacionados um ao outro de tal forma que ao aumentar a produção de um produto, a produção de outro também é aumentada. Os administradores precisam tomar decisões de vender os produtos conjuntos no ponto de separação ou processar mais alguns produtos ou todos eles. Nesse caso deverão avaliar se o custo incremental proporcionará uma receita incremental vantajosa para a empresa. O

¹ Docente – Ciências Contábeis – Faculdade Estácio de Curitiba. E-mail: ester.kurtz@estacio.br

² Docente – Ciências Contábeis – Faculdade Estácio de Curitiba. E-mail: lucimara.candioto@estacio.br

³ Docente – Ciências Contábeis – Faculdade Estácio de Curitiba. E-mail: clecio.steinhailer@estacio.br

⁴ Docente – Ciências Contábeis – Faculdade Estácio de Curitiba. E-mail: lucas.lanhoso@gmail.com

Pronunciamento Técnico CPC 16, que trata dos Estoques, no item 14, sugere como critério para a separação dos custos o valor relativo da receita de venda de cada produto, no entanto, é uma sugestão, pois usa a expressão “pode” e não “deve”. Nesse contexto levanta-se a seguinte questão de pesquisa: empresas que tenham processos produtivos que resultem em produção conjunta testam diferentes metodologias para a atribuição de custos da fabricação simultânea para auxiliar nas decisões de vender no ponto de separação ou produzir mais? A literatura destaca quatro metodologias: Método do valor relativo da receita de venda de cada produto; Método dos volumes produzidos; Método das ponderações; Método da igualdade do lucro bruto. Pelo método do valor relativo da receita de venda de cada produto, as empresas atribuem o custo de produção a cada produto resultante da produção conjunta pela proporcionalidade da sua participação nas receitas totais de vendas de todos os produtos. Com o uso dessa metodologia os produtos com maior valor de venda recebem a maior parcela de custos. O método dos volumes produzidos consiste em apropriar os custos de acordo com as quantidades produzidas. Como resultado da aplicação do método, todos os produtos resultantes da produção conjunta recebem o mesmo valor de custo. Não parece muito sensato ao considerar que as composições dos produtos nem sempre apresentam similaridades. Quanto ao método das ponderações, caso os produtos conjuntos tivessem composição de custos e processos de fabricação diferentes, poderiam ser valorizados com base em fatores de ponderação que levassem em consideração aspectos como: dificuldade de produção; importância do produto conjunto para o faturamento da empresa; custos específicos após o ponto de separação; demanda do produto; perdas de materiais após o ponto de separação, entre outros que a empresa julgar importantes. O fator de ponderação será aleatório, com base na importância relativa para empresa. O método da igualdade do lucro bruto consiste em utilizar o lucro bruto da conjugação de todos os produtos conjuntos e então calcular o custo pela diferença do preço de venda unitário e o lucro bruto unitário conjugado. Dependendo do método que a empresa utilizar, a distribuição dos custos fica diferenciada, conseqüentemente, o resultado apurado será diferente. Todos os

métodos expostos carregam certo grau de subjetividade e arbitrariedade. A escolha do método ideal a ser adotado dependerá do tipo de empresa e da composição dos custos dos produtos. A pergunta para essa pesquisa é verificar se as empresas aplicam os métodos para encontrar a melhor composição. A metodologia aplicada ao estudo é de caráter exploratório, realizada por meio de levantamento, com o uso de questionário como ferramenta. A alocação dos custos conjuntos é necessária para determinados fins, no entanto, as alocações dessa natureza devem ser vistas com muita prudência no processo de decisões, o administrador pode ser levado a tomar decisões em decorrência da confiança exagerada nos custos comuns alocados.

Palavras-chave: produção conjunta; custos conjuntos; estoques

REFERÊNCIAS:

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W. Contabilidade Gerencial. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

HANSEN, Don R. ; MOWEN Maryanne M. Gestão de Custos: Contabilidade e Controle. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

HORNGREN, Charles. Introdução à Contabilidade Gerencial. 5ª ed. Trad. José Ricardo Brandão Azevedo. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. Contabilidade de Custos. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

PEREZ JR, José Hernandes; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. Gestão Estratégica de Custos. São Paulo: Atlas, 1999.